



Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação



Divisão de Ambiental,
Social e de Governança

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Reconhecimentos

AUTORES

Luiz Gabriel Todt de Azevedo (Chefe da Divisão Ambiental, Social e de Governança do BID Invest), Tania Barron e Janis Shandro (The Terron Group).

COLABORADORES

Romina Aramburu, Michelle Shayer, Carolina Dousdebés, Juan Carlos Paez Zamora.

DESIGN

Arterleria.



Dados de Catalogação na Publicação Fornecidos pelo BID Biblioteca Felipe Herrera

Azevedo, Luiz Gabriel T.
Gestão de riscos em saúde e resiliência em projetos do setor privado: resposta dos clientes do BID Invest à pandemia da COVID-19, lições iniciais e um roteiro para a ação / Luiz Gabriel Todt de Azevedo, Tania Barron. p. cm.

Inclui referências bibliográficas:

1. Avaliação do risco sanitário – América Latina.
2. Infecções por coronavírus – América Latina.
3. Projetos de desenvolvimento econômico – Aspectos sanitários – América Latina. I. Barron, Tania. II. BID Invest. Divisão de Ambiental, Social e de Governança. III. Título.

Copyright

Copyright © 2020 Inter-American Investment Corporation (BID Invest). Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações (CC-IGO BY-NC-ND 3.0 IGO License) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID Invest e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Esta publicação não é um documento de compliance. Deve ser tomada apenas como fonte de informação, orientação e análise, a ser aplicada e implementada por cada usuário a seu critério, de acordo com suas próprias políticas e leis aplicáveis, que podem ou não exigir que todas ou qualquer uma das práticas descritas se apliquem às suas próprias atividades. As informações e opiniões desta publicação não são destinadas a constituir assessoria jurídica ou profissional e não devem ser confiadas ou tratadas como substitutas de conselhos profissionais específicos relacionados com determinadas circunstâncias.

O BID Invest não garante a exatidão, confiabilidade ou integralidade do conteúdo incluído nesta publicação, nem as conclusões ou julgamentos descritos neste texto, não aceita qualquer responsabilidade e declina qualquer obrigação por quaisquer omissões, erros ou declarações enganosas (incluindo, sem limitações, erros tipográficos e erros técnicos no conteúdo, ou baseadas no mesmo).

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do BID Invest, de sua Diretoria Executiva ou dos países que eles representam.

Algumas partes desta publicação podem vincular-se a websites externos, e outros websites externos podem vincular-se a esta publicação. O BID Invest não se responsabiliza pelo conteúdo de quaisquer referências externas.

Nada aqui constituirá ou será considerado uma limitação ou renúncia dos respectivos privilégios e imunidades do BID Invest, todos os quais são especificamente reservados.

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Índice

| | |
|--|----|
| Resumo Executivo | 4 |
| Introdução | 7 |
| Antecedentes..... | 8 |
| Propósito deste Trabalho..... | 8 |
| Abordagem | 9 |
| Experiências e Respostas de Projetos e Operações do setor Privado | 10 |
| Roteiro para a ação | 15 |
| Conclusões | 25 |

Resumo Executivo

A pandemia do coronavírus 2019 (“COVID-19”) demanda que o setor privado entenda e gereencie um conjunto mais amplo de problemas sanitários, pois foi demonstrado que eles influem nas operações empresariais, cadeias de suprimentos, trabalhadores e comunidades. A gestão proativa de tais questões nos projetos e operações (doravante denominados “projetos”) tornou-se fundamental para a continuidade do empreendimento. Isso se reflete nas primeiras experiências e na resposta contínua à pandemia da parte dos clientes do BID Invest na região da América Latina e o Caribe (“LAC”). O objetivo deste trabalho é descrever, em primeiro lugar, a experiência dos clientes do BID Invest respondendo à pandemia da COVID-19. Em segundo lugar, este trabalho se baseia nas lições iniciais dos clientes do BID e nas melhores práticas de saúde pública e princípios de segurança, a fim de fornecer um roteiro para o fortalecimento da maneira em que os riscos sanitários dos trabalhadores e da comunidade podem ser gerenciados nos projetos do setor privado. O objetivo final deste trabalho é propiciar uma maior resiliência entre as empresas, os trabalhadores e as comunidades para que respondam às pressões permanentes da pandemia da COVID-19 e aos futuros desafios sanitários.

A fim de cumprir com os objetivos acima, foi desenvolvida e administrada uma pesquisa de opinião entre um subconjunto de 35 clientes do BID Invest, pertencentes a vários setores, com o intuito de entender melhor a preparação dos clientes do BID Invest anterior à COVID-19, bem como o impacto da pandemia sobre as operações comerciais, e obter recomendações dos clientes para melhorar a resiliência operacional diante de futuras crises sanitárias.

Os resultados da pesquisa indicam que os projetos que participaram dela identificaram diversos fatores de risco que representam maiores desafios em face do gerenciamento da trans-

missão da COVID-19 entre seus trabalhadores. Entre os fatores se incluem: possuir uma grande força de trabalho (por exemplo, 100 ou mais trabalhadores); depender de um grande número de subcontratados, fornecedores e trabalhadores migrantes para executar suas operações e ter influência limitada sobre as condições de moradia dos trabalhadores. Do ponto de vista da preparação, antes da COVID-19, aproximadamente metade dos projetos contava com medidas sólidas e abrangentes em matéria de gestão de risco sanitário comunitário, por exemplo, linhas de base sanitárias, avaliações de impacto sanitário, análise de riscos ou planos de gestão. Em termos de impacto da COVID-19 sobre as operações, em torno de 60% dos projetos deixaram de funcionar temporariamente ou sofreram importantes demoras e 77% deles experimentaram casos positivos de COVID-19 entre os trabalhadores.

Em geral, as recomendações feitas pelos clientes do BID Invest para fortalecer sua própria resiliência e enfrentar riscos sanitários futuros convergem em cinco áreas:

- **Fortalecimento dos recursos humanos e da capacidade com foco na saúde:** Embora a maioria dos clientes indiquem que contam com equipe médica e de saúde em seus estabelecimentos, eles também indicam que precisam de mais recursos humanos e de uma maior criação de capacidades na alta administração e nos profissionais em meio ambiente, saúde e segurança (“EHS”, por sua sigla em inglês) num amplo conjunto de questões sanitárias que afetam os projetos, incluindo doenças transmissíveis, infecciosas e emergentes, bem como outros problemas sanitários comunitários.
- **Integração da saúde comunitária nos sistemas de gestão:** Quando foi solicitado aos clientes que identificassem barreiras

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

existentes e apoios necessários para preparar-se para futuras crises sanitárias, os entrevistados identificaram a necessidade de obter um guia que integrasse um conjunto mais amplo de questões de saúde da comunidade nos processos do sistema de gestão existente, que incluam um guia específico por setor e modelos para gerenciar um amplo leque de riscos de saúde.

— **Apoio para a saúde mental dos trabalhadores e suas famílias:** Os problemas de saúde mental, social e emocional relacionados com os trabalhadores e suas famílias se contam entre as três áreas de apoio mais importantes identificadas pelos entrevistados. Estes problemas são muitas vezes negligenciados e traduzem uma necessidade premente na área de saúde, especialmente durante e depois da pandemia da COVID-19.

— **O papel da liderança no fortalecimento da saúde entre as funções empresariais:** A necessidade de liderança para fortalecer a gestão da saúde em diversas funções empresariais e promover mudanças em prol de uma “cultura de prevenção da saúde” entre os trabalhadores é amplamente identificada como uma necessidade entre a maioria dos projetos avaliados.

— **Melhoria da capacidade sanitária local e acesso à água e ao saneamento:** O fortalecimento da capacidade das instalações sanitárias e serviços de saúde locais e regionais, bem como o acesso comunitário à água potável e ao saneamento, se encontram entre as maiores barreiras externas para permitir que os projetos respondam a futuras crises sanitárias e entre os mais importantes apoios futuros, segundo os entrevistados. Os projetos indicam que a coordenação com as instituições e os funcionários locais na área da saúde durante a pandemia

tem sido um dos fatores externos mais importantes para responder efetivamente a ela. No entanto, os entrevistados também identificaram a falta geral de capacidade do setor de saúde como uma das barreiras externas mais importantes para poder preparar-se perante as futuras crises sanitárias.

As recomendações fornecidas neste artigo baseiam-se nesses resultados da pesquisa, bem como nas políticas e orientações do BID Invest, que se alinham com as boas práticas de gestão e com as medidas de saúde e segurança para beneficiar a comunidade e os trabalhadores de todo o mundo. **Este roteiro para a ação esboça os passos iniciais para uma visão futura em que a sociedade civil, os governos, as empresas e as instituições alcançam uma melhor resiliência perante os riscos de saúde atuais e potenciais no futuro.**

ROTEIRO PARA A AÇÃO

1. A liderança empresarial adota uma definição mais ampla de saúde e atua em consequência, integrando plenamente a saúde do trabalhador, a saúde da comunidade e o vínculo entre ambas as duas.

2. As questões de saúde dos trabalhadores e da comunidade estão bem integradas nos sistemas de gestão, de forma sistemática, e incorporam um processo de melhoria contínua como parte dos sistemas de gestão ambiental, sanitária e social.

3. As lacunas de gestão nas condições de emprego e trabalho são abordadas. Estas lacunas colocam a saúde dos trabalhadores e das comunidades em risco e apresentam vulnerabilidades para a continuidade empresarial.

4. Engajamento, colaboração e alianças são estabelecidos com o setor público de saúde, construindo relacionamentos e parcerias proativas que facilitarão o planejamento e a colaboração

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

necessários para encarar futuras crises sanitárias.

5. É promovido o investimento estratégico para fomentar as iniciativas locais de saúde, com foco no investimento em áreas nas quais o setor privado pode desempenhar um papel de apoio fundamental e em áreas de benefício mútuo.

6. As empresas desempenham um papel de liderança em questões sanitárias globais. As empresas têm um papel estratégico a desempenhar em questões sanitárias globais e precisam estar integradas como atores-chave nas discussões e ações globais nas áreas de saúde e mudanças climáticas.

Embora a pandemia da COVID-19 tenha provocado impactos devastadores na saúde e na estabilidade econômica em todo o mundo, também foram reveladas oportunidades importantes a partir da experiência precoce em resposta a essa pandemia. As lições preliminares apresentadas pelos clientes do BID Invest que enfrentaram esta situação desafiadora oferecem reflexões sobre aquilo que tem funcionado, onde existem lacunas e onde construir oportunidades para atingir a resiliência sanitária e beneficiar os trabalhadores, as comunidades e as operações empresariais. As recomendações fornecidas são fundamentadas nas boas práticas existentes na saúde pública e na gestão de riscos e de impactos, e exigem uma mudança na maneira de pensar dentro da empresa e abordagens que se adaptem a esta nova realidade global, na qual a construção de resiliência perante as crises sanitárias atuais e futuras é necessária. Este roteiro constitui o primeiro passo nessa direção.

1.

A liderança empresarial adota uma definição mais ampla de saúde e atua em consequência.



2.

As questões de saúde dos trabalhadores e da comunidade estão bem integradas nos sistemas de gestão.



3.

As lacunas de gestão nas condições de emprego e trabalho são abordadas



4.

Engajamento, colaboração e alianças são estabelecidos com o setor público de saúde.



5.

É promovido o investimento estratégico para fomentar as iniciativas locais de saúde.



6.

As empresas desempenham um papel de liderança em questões sanitárias globais.



Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Introdução

Os impactos sanitários, sociais e econômicos, sem precedentes, associados à pandemia do coronavírus 2019, (“COVID-19”) demonstraram as vulnerabilidades e os efeitos dos riscos relacionados à saúde pública nos governos, nas comunidades e nas empresas. Ainda em meio à crise, refletir sobre as primeiras lições e preparar um roteiro para o planejamento futuro nos ajudará no processo de adaptação a uma nova realidade global. **Ficou demonstrado que a saúde é um motor crítico para a estabilidade social e econômica, emergindo como uma consideração fundamental para a continuidade empresarial. Diante desse “novo normal”, é fundamental que o setor privado aumente sua compreensão de um conjunto mais amplo de problemas sanitários e como estes podem impactar nas operações comerciais, nas cadeias de suprimentos, nos trabalhadores e nas comunidades circunvizinhas.**

Abordar os problemas sanitários não é um conceito novo para os projetos do setor privado e para os clientes do BID Invest. A gestão da saúde dos trabalhadores e das comunidades se apresenta como um requisito da Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest¹ e, mais especificamente, nos requisitos dos clientes estabelecidos nos Padrões de Desempenho sobre Sustentabilidade Socioambiental² da Corporação Financeira Internacional (IFC, por sua sigla em inglês). No entanto, na prática, a integração dos problemas de saúde dos trabalhadores, os problemas de saúde da comunidade e o vínculo entre ambos não tem sido sistematicamente implementada no contexto de gestão de riscos, em comparação com outros riscos ambientais, de segurança e sociais, encarados nos projetos do setor privado. A pandemia da COVID-19 demonstrou a necessidade de abordar um conjunto mais amplo de problemas sanitários que reconheçam o forte vínculo entre a saúde do trabalhador e da comunidade, e que o façam

sistematicamente como parte de um sistema de gestão de projetos ambientais e sociais. Contudo, a gestão dos riscos apresentados pelos projetos a seus trabalhadores e comunidades é um requisito para ter acesso ao financiamento outorgado por bancos de desenvolvimento multilaterais e pela maioria das instituições financeiras internacionais. Além disso, é um imperativo empresarial na nova realidade global, na qual se entende que as doenças e outros problemas sanitários não reconhecem uma linha divisória e desempenham um papel crítico na continuidade empresarial, tanto no presente quanto no futuro.

A SAÚDE DOS TRABALHADORES E DA COMUNIDADE ESTÃO INTERLIGADAS



O objetivo deste trabalho é estimular a ação do setor privado para comprometer-se sistematicamente com um conjunto mais amplo de problemas sanitários como parte de seu processo de gestão do risco. Isso é essencial para salvaguardar as pessoas, as empresas e a sociedade, como é refletido pela pandemia da COVID-19, e à medida que o setor privado se prepara para encarar futuros riscos sanitários, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas e seus efeitos sobre as comunidades e o meio ambiente.

¹ https://idbinvest.org/sites/default/files/2020-06/idb_invest_sustainability_policy_2020_PT.pdf?_ga=2.168776423.759082148.1603305791-1304760324.1579791988

² https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/Topics_Ext_Content/IFC_External_Corporate_Site/Sustainability-At-IFC/Policies-Standards/Performance-Standards

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Antecedentes

Na região da América Latina e o Caribe (“LAC”), os custos humanos e econômicos associados à pandemia da COVID-19 têm sido devastadores. Desde 23 de agosto de 2020, os países da LAC reportaram quase 7 milhões de casos de COVID-19, representando mais de 26% de todos os casos notificados globalmente. O Brasil, um dos maiores países da LAC, está no segundo lugar quanto ao maior número de casos confirmados, depois dos Estados Unidos da América.³ A região também teve mais de 250 mil mortes registradas.⁴ Isso teve um impacto dramático na situação das fronteiras, já que apenas cinco países membros do BID implementam políticas de fronteiras parcialmente abertas para grupos selecionados de viajantes. Os outros países estão em estado de total confinamento.⁵ Além disso, recentes avaliações econômicas do BID preveem que os países da LAC enfrentarão pressões orçamentárias sem precedentes que afetarão tanto o setor público quanto o privado. As taxas de crescimento projetadas para 2020 para a região oscilam entre -1,8% e -5,5% e o Produto Interno Bruto (“PIB”) projetado sofrerá uma perda de 6,3% a 14,4% durante os próximos três anos.⁶

O BID Invest reconhece que seus clientes do setor privado na região continuam enfrentando desafios significativos sanitários e empresariais no decurso de uma resposta ativa. Como reação perante esses desafios, o Grupo BID⁷ desenvolveu múltiplas ferramentas para assistir a região da LAC. Elas incluem um Painel de Impacto do Coronavírus para realizar

a traçabilidade do impacto da COVID-19 em tempo real⁸; a ampliação da cobertura dos riscos para incluir a saúde pública (incluindo a COVID-19) sob a Facilidade de Crédito Contingente para Emergências por Desastres Naturais,⁹ e o desenvolvimento de uma série de ferramentas de gestão de riscos desenvolvida pelo BID Invest para os clientes dos setores de infraestrutura¹⁰ e da agricultura,¹¹ bem como um guia sobre COVID-19 e governança corporativa, com foco no papel da Diretoria.¹²

Propósito deste Trabalho

Este trabalho tem por objetivo basear-se nas primeiras lições da experiência da COVID-19 para entender melhor como os riscos sanitários impactam na continuidade empresarial, com a intenção de promover uma gestão mais sólida e integrada de um conjunto mais amplo de problemas sanitários entre os projetos do setor privado. Este trabalho descreve, em primeiro lugar, como os clientes do BID Invest de vários setores estão respondendo à pandemia da COVID-19. Em segundo lugar, a partir das primeiras lições dos clientes e com base nos princípios de saúde pública, fornece um roteiro para fortalecer a gestão de riscos sanitários dos trabalhadores e das comunidades por parte dos projetos do setor privado, com o objetivo final de possibilitar maior preparação e resiliência nas empresas, nos trabalhadores e nas comunidades para enfrentar futuros desafios sanitários.

³World Health Organization. 2020. WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível online em:

https://covid19.who.int/?gclid=CjwKCAjw4r6BRAvEiwAn2Q76hYU_Lij_oetU3qJe3WSleCPGwFRZ1dDY4MyFNKRd_OH99YBKcVC7xoC-zgQAVD_Bwe

⁴IDB Coronavirus Impact Dashboard. COVID-19 Cases. <https://www.iadb.org/en/coronavirus/current-situation-pandemic>

⁵IDB Coronavirus Impact Dashboard. Border Status <https://datamig.org/#/covid19>

⁶IDB, 2020. Policies to Fight the Pandemic: 2020 Latin American and Caribbean Macroeconomic report. https://publications.iadb.org/publications/english/document/2020_Latin_American_and_Caribbean_Macroeconomic_Report_Policies_to_Fight_the_Pandemic.pdf

⁷Composto pelo BID, BID Invest e BID Lab.

⁸IDB. Coronavirus Impact Dashboard. Sobre o Painel de Impacto do Coronavírus. <https://www.iadb.org/en/topics-effectiveness-improving-lives/coronavirus-impact-dashboard-about>

⁹<https://www.iadb.org/en/news/idb-expands-coverage-covid-19-and-public-health-risks-contingent-loans>

¹⁰IDB Invest, 2020. Guidance for Infrastructure Projects on COVID-19: A Rapid Risk Profile and Decision Framework <https://www.idbinvest.org/en/publications/guidance-infrastructure-projects-covid-19-rapid-risk-profile-and-decision-framework>

¹¹IDB Invest, 2020. Guidance for the Agriculture Sector on COVID-19: Risks and Response Framework. Available online at: <https://www.idbinvest.org/en/publications/guidance-agriculture-sector-covid-19-risks-and-response-framework>

¹²Corporate Governance: COVID-19 and the Board of Directors <https://www.idbinvest.org/en/publications/corporate-governance-covid-19-and-board-directors>

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Abordagem

Para obter uma melhor compreensão do impacto, a resposta e as primeiras lições em relação com a COVID-19, bem como para apoiar a consecução de melhorias na gestão de riscos sanitários para os trabalhadores e as comunidades, uma breve pesquisa de opinião foi desenvolvida e administrada entre os clientes do BID Invest. **O objetivo da pesquisa foi entender o grau de preparação dos clientes do BID Invest anterior à COVID-19, o impacto da pandemia em suas empresas, bem como adquirir as lições aprendidas pelos clientes e suas recomendações para melhorar a resiliência operacional e a resposta diante de futuras crises sanitárias.**

A pesquisa, feita entre os dias 21 e 28 de julho de 2020 por 35 clientes do BID Invest que atuam na região da LAC, em vários setores. Foi respondida pelos líderes de projetos ou os responsáveis corporativos em meio ambiente, saúde e segurança (“EHS”, por sua sigla em inglês). Foram 30 perguntas focadas em estratégias de gestão de riscos sanitários implementadas antes da pandemia; impactos relacionados à saúde e aos negócios como resultado da COVID-19; reflexões sobre a efetividade das estratégias de resposta; e recomendações para futuras práticas de gestão de riscos sanitários.¹³ Onde foi pertinente, os resultados foram desagregados e comparados em função do tipo de projeto (por exemplo, se os entrevistados representavam um único projeto ou múltiplas operações dentro de uma única empresa). Outras comparações foram feitas (quando pertinente) com base na quantidade de trabalhadores (por exemplo, menos de 100 trabalhadores, em comparação com projetos com mais de 100 trabalhadores,

indicando maior complexidade para a gestão da transmissão de doenças). Devido ao tamanho da amostra da pesquisa (35 respostas), deve ser levado em conta que os resultados apresentam uma direção ou indicam um tipo de experiência por parte dos clientes do BID Invest, mas não devem ser considerados como representativos de todos os clientes.

As recomendações são baseadas nos resultados da pesquisa e nas boas práticas extraídas da experiência profissional, identificando e gerenciando riscos sociais, ambientais e de saúde em projetos de desenvolvimento. Também se nutrem de conceitos e requisitos incluídos na Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest. O roteiro apresentado neste trabalho reflete um conjunto de ações importantes recomendadas para ajudar os projetos a melhorarem a gestão de riscos de saúde e a resiliência do projeto.

¹³As pesquisas de opinião duraram aproximadamente 15 minutos, incluindo perguntas de múltipla escolha, predominantemente, e perguntas abertas.

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Experiências e Respostas de Projetos e Operações do setor

PERFIL DO CLIENTE

Os resultados da pesquisa são baseados nas respostas de 35 clientes do BID Invest, que administram, em forma coletiva, aproximadamente 78 mil trabalhadores e contratados na região da LAC. Os setores representados incluem infraestrutura e energia (66%; n=23 respostas), manufatura (20%; n=7), agronegócios (8%; n=3), turismo (3%; n=1) e intermediários financeiros (3%; n=1).

Dos clientes entrevistados, 60% representam um único projeto (n=21) e 40% (n=14) representam diversas operações dentro de uma única corporação. Dos clientes de projeto único, 71% possuem uma força de trabalho de 100 ou mais trabalhadores ou contratados (“trabalhadores”), com um tamanho médio de força de trabalho de 1.290 pessoas (com 100, no mínimo, e 6.000, no máximo). Para múltiplas operações dentro de uma única corporação, o tamanho médio da força de trabalho é de 4.490 (com 200, no mínimo, e 35.000, no máximo). Estima-se que a representação das mulheres na força de trabalho seja de 30% entre os entrevistados que responderam a essa pergunta na pesquisa (n=23),¹⁴ com uma porcentagem maior de mulheres trabalhadoras no setor turístico (60%), seguida pelo setor de intermediação financeira (55%), manufatura (31%) e infraestrutura e energia (25%). A maioria dos entrevistados (80%) indicam que seu projeto não oferece alojamento aos trabalhadores (por exemplo, seus trabalhadores voltam para casa após o turno de trabalho). Ao descrever o contexto de suas operações, 71% indicam que seus projetos estão localizados em áreas (urbanas ou rurais/semirurais) onde as pessoas geralmente têm bom acesso a unidades de atendimento da saúde, água e saneamento.

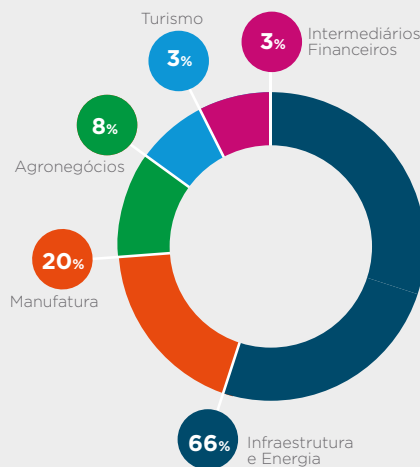


35
projetos/operações investimento do BID Invest ou corporações participaram da pesquisa de opinião



~78,000
trabalhadores e contratistas representados pelos projetos/operações/corporações participantes

SETOR PARTICIPAÇÃO



FATORES DE RISCO COMUNS AOS CLIENTES NOS PROJETOS

Força de trabalho grande - 71% tinham 100+ trabalhadores, em média, 1.290 trabalhadores.

89% dependiam de contratistas e subcontratistas para suas operações.

60% dependiam de trabalhadores migrantes para operações comerciais

IMPACTOS DA COVID-19

57% precisaram interromper temporariamente suas operações ou tiveram maiores demoras.

77% dos clientes entrevistados tinham tido casos positivos de COVID-19 entre seus trabalhadores.

¹⁴ Os entrevistados do setor de agronegócio deixaram essa pergunta em branco.

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Os clientes que participaram desta pesquisa identificaram vários fatores de risco no projeto que apresentavam maiores desafios para o gerenciamento da transmissão e a infecção da COVID-19 entre sua força de trabalho, como: maior número de trabalhadores (por exemplo, 100 ou mais trabalhadores); dependência de um maior número de contratados ou fornecedores (89%) e trabalhadores migrantes (60%) para operar seus projetos, e influência limitada sobre as moradias e suas condições (80%).

Preparação e Impacto da COVID-19

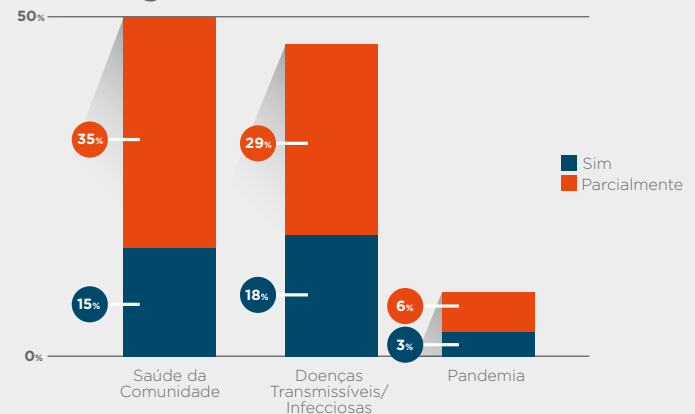
PREPARAÇÃO

Várias perguntas da pesquisa se concentraram no estado de preparação dos clientes do BID Invest para gerenciar uma crise sanitária **antes da COVID-19**. Estas perguntas se concentraram no grau em que os projetos consideravam as questões de saúde dentro do risco interno e dos processos de gestão do impacto¹⁵ antes da pandemia da COVID-19. Os resultados indicam que as doenças transmissíveis ou infecciosas foram mais frequentemente consideradas nas avaliações de risco interno, em comparação com outros problemas de saúde da comunidade¹⁶ e as pandemias. Mais da metade dos projetos tinham considerado, de forma ampla ou parcial, os riscos das doenças transmissíveis ou infecciosas (59%) e tinham planos de gestão relacionados em execução (47%) antes da COVID-19. Cinquenta e três por cento (53%) dos projetos haviam considerado de forma ampla ou parcial outros problemas de saúde da comunidade nas avaliações do risco interno e 50% tinham planos de gestão relacionados antes da COVID-19. Somente 9% (três dos projetos pesquisados) haviam considerado as pandemias (de forma ampla ou parcial) nas avaliações de risco interno e tinham planos de gestão relacionados em execução antes da COVID-19. Também foi perguntado se os projetos tinham completado uma linha de base de saúde da comunidade ou se tinham realizado uma avaliação

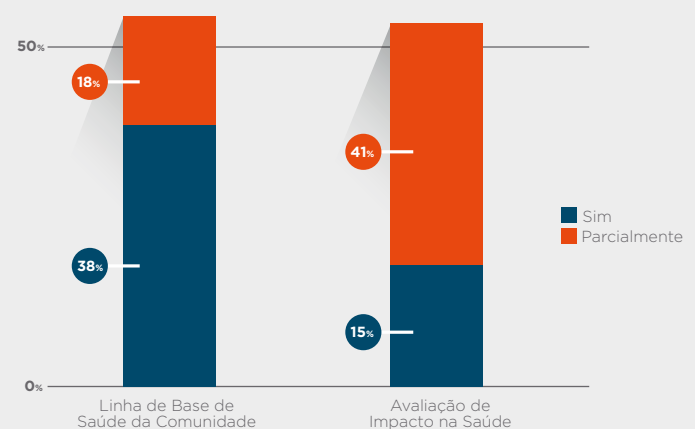
de impacto na saúde da comunidade (HIA, por sua sigla em inglês) antes da COVID-19. Cinquenta e seis por cento (56%) dos entrevistados tinham desenvolvido, de forma ampla ou parcial, uma linha de base de saúde da comunidade e 56% tinham realizado uma avaliação de impacto em saúde de forma ampla ou parcial.

PREPARAÇÃO PARA A COVID-19

Planos de Gestão da Saúde em vigor antes da COVID-19



Linhas de Base de Saúde da Comunidade e Avaliação de Impacto na Saúde anteriores à COVID-19



A maioria dos projetos (89%) indicam que contam com um médico ou profissional da saúde em sua equipe para tratar problemas sanitários.

¹⁵ Em função dos requisitos da Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest e da aplicação dos Padrões de Desempenho da IFC.

¹⁶ Outros problemas sanitários comunitários incluíram a segurança no trânsito; as doenças sexualmente transmissíveis; alcoolismo, violência doméstica etc.

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

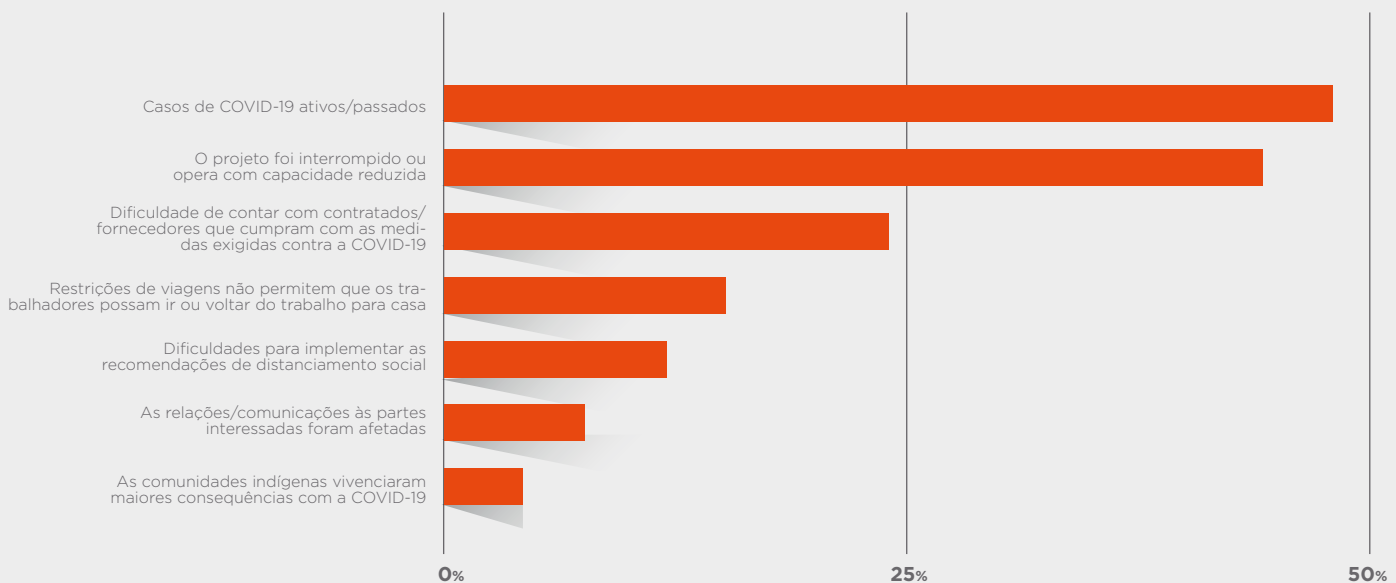
Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

IMPACTO DA COVID-19

Os resultados da pesquisa permitem compreender o impacto que a COVID-19 causou nos projetos. Desde 28 de julho de 2020, 77% (n=27) dos clientes entrevistados relataram casos positivos de COVID-19 entre a força de trabalho do seu projeto. Cinquenta e sete por cento (57%) dos clientes de todos os setores, ressalvados os agronegócios¹⁷, relataram que a pandemia provocou que seus projetos precisassem interromper temporariamente o trabalho ou que enfrentassem grandes atrasos. A média das despesas médicas reportadas para arcar com as medidas de resposta à COVID-19 foi de US\$ 70.662 para projetos individuais, em comparação com US\$ 537.000 para várias operações dentro de uma única corporação.¹⁸ Alguns entrevistados referiram custos atribuídos a atividades de prevenção destinadas à força de trabalho, limpeza, saneamento, apoio social nas comunidades e ajudas para hospitais e centros de saúde locais.

Os principais desafios que os projetos ainda enfrentam em relação com a COVID-19 incluem ter casos ativos de COVID-19 na força de trabalho, a interrupção das operações comerciais ou a redução da capacidade operacional, bem como a dificuldade de contar com contratados para implementar as medidas contra a COVID-19. Vários projetos também indicam que a relação com as partes interessadas foi afetada como resultado da crise, indicando que os temores relacionados à transmissão da COVID-19 entre as partes interessadas da comunidade representam uma dificuldade para obter apoio para reiniciar ou manter determinadas atividades dos projetos (por exemplo, manutenção da infraestrutura).

DESAFIOS QUE OS CLIENTES ESTÃO ENFRENTANDO



¹⁷Isto indica que o agronegócio é um setor essencial que requer continuidade de operação durante a pandemia antes que uma medida de impacto da COVID-19 sobre o setor. Deve ser observado também que a amostra do setor de agronegócios foi pequena (n=3) e, portanto, não é representativa da experiência do setor como um todo.

¹⁸Muitos entrevistados deixaram essa pergunta em branco, portanto estes números devem ser considerados como indicativos e não representativos de todos os projetos do BID.

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

Reflexões e recomendações dos clientes para construir a resiliência empresarial na área de saúde

MEDIDAS MAIS ÚTEIS APLICADAS NA GESTÃO DA COVID-19

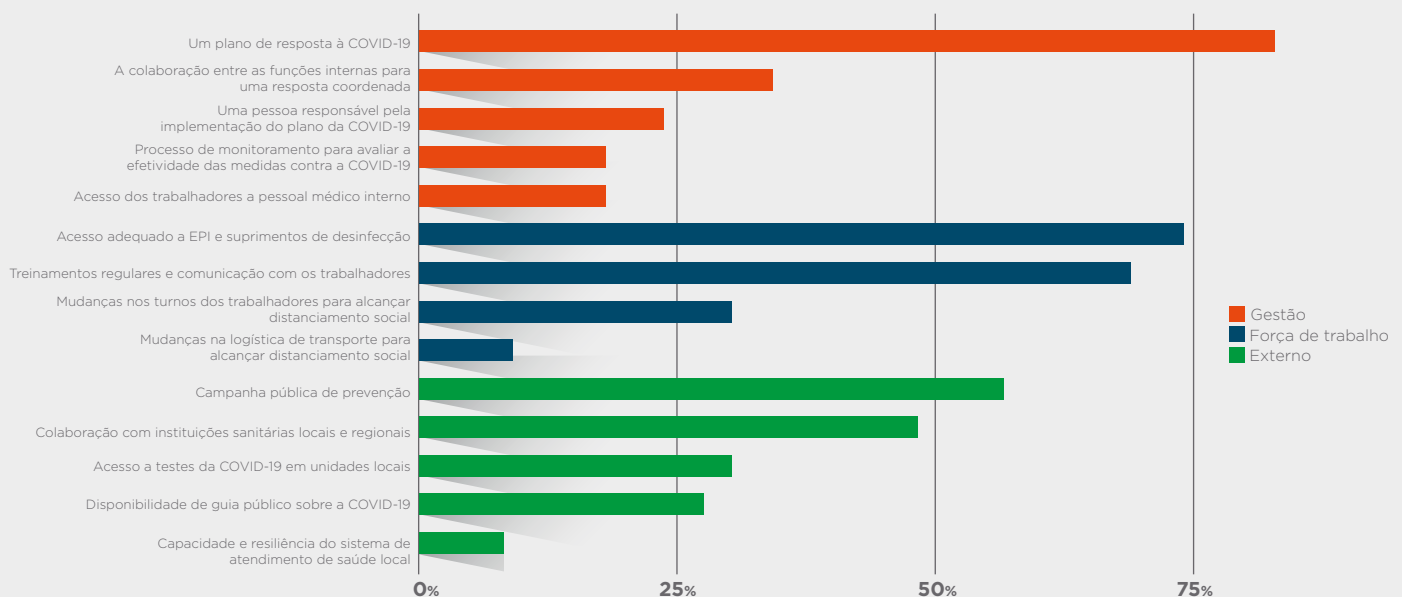
Foi solicitado aos clientes do BID Invest que compartilhassem sua opinião sobre as medidas mais úteis para prevenir e controlar a disseminação da COVID-19 em seus projetos em três áreas: Medidas de Gestão, Medidas de Trabalho e Medidas Externas. Conforme referido pelos entrevistados, essas medidas são:

- **Medidas de Gestão:** **1)** Contar com um plano de resposta perante a COVID-19; **2)** ter colaboração interna para obter uma resposta coordenada; e **3)** contar com uma pessoa específica responsável pela implementação da resposta à COVID-19.
- **Medidas ou controles de trabalho específicos:** **1)** Ter acesso adequado a equipamentos de proteção individual (“EPI”) e

a suprimentos para desinfecção; **2)** contar com treinamento periódico e comunicação frequente com os trabalhadores em relação às medidas contra a COVID-19; e **3)** mudar os turnos dos trabalhadores para permitir um maior distanciamento físico entre eles. Opção de trabalho remoto e exames diários de saúde também são destacados.

- **Medidas Externas:** As principais medidas incluem: **1)** Campanhas de conscientização em saúde pública; **2)** colaboração com autoridades e instalações sanitárias locais e regionais; e **3)** acesso aos testes da COVID-19 nas unidades regionais. Um guia público disponível sobre como responder à COVID-19 é referido como uma medida importante, juntamente com programas de apoio ao setor de saúde e para ajudar às comunidades com a distribuição de alimentos durante a crise.

MEDIDAS MAIS ÚTEIS PARA RESPONDER À COVID-19



Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

BARREIRAS PARA FORTALECER A RESPOSTA DO PROJETO PERANTE AS CRISES SANITÁRIAS NO FUTURO

Os clientes compartilharam seus pontos de vista sobre as principais barreiras que afetam a capacidade de seus projetos para fortalecer sua resposta a futuras crises sanitárias. Os participantes identificaram as seguintes barreiras internas e externas:

— **Barreiras ou Oportunidades Internas:** **1)** Recursos humanos limitados para gerenciar os problemas de saúde da comunidade; **2)** falta de processos dentro dos sistemas de gestão para encarar os problemas de saúde comunitários; e **3)** conhecimento limitado em prevenção de saúde e falta de uma “cultura da prevenção” entre os trabalhadores. Embora com menor frequência, também foram referidos altos custos, falta de experiência para lidar com problemas de saúde da comunidade e falta de apoio à liderança para o fortalecimento da gestão de riscos sanitários nas funções empresariais.

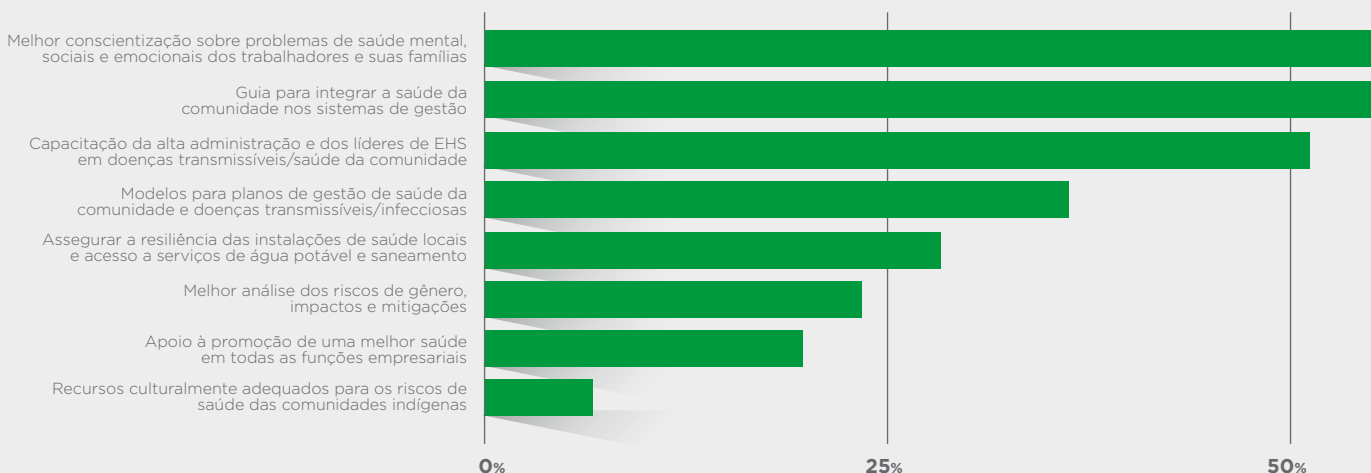
— **Barreiras ou Oportunidades Externas:** As barreiras externas mais citadas incluíram: **1)** falta de capacidade das instalações de atendimento da saúde locais e acesso a esses serviços; **2)** falta de ação clara e decisiva para responder à crise sanitária por parte dos governos; e **3)** falta de capacidade dos governos locais e regionais para apoiar e enfrentar os riscos e os

problemas de saúde da comunidade. A falta de conscientização e de uma “cultura de prevenção” nas comunidades em que os projetos estão inseridos também foram referidos como importante barreira ou oportunidade.

APOIOS PARA A RESILIÊNCIA DOS SETORES PERANTE AS CRISES E OS IMPACTOS SANITÁRIOS

Os clientes do BID Invest também forneceram sua opinião sobre os apoios mais importantes necessários para que seu setor se torne mais resiliente diante das futuras crises sanitárias. Os apoios mais comumente identificados são: **1)** guia específico por setor sobre como avaliar e gerenciar um amplo leque de riscos sanitários; **2)** guia sobre a integração de problemas de saúde da comunidade no sistema de gestão; e **3)** maior conscientização e defesa perante os problemas de saúde mental, sociais e emocionais relacionados com a força de trabalho e as famílias. Outros apoios mencionados incluíram a criação de capacidade da alta administração e dos profissionais da EHS no âmbito das doenças transmissíveis e infecciosas e outros problemas de saúde da comunidade; modelos para planos de gestão de saúde (doenças transmissíveis, infecciosas, outros problemas de saúde da comunidade etc.); e apoios para fortalecer as unidades de saúde locais, bem como o acesso das comunidades aos serviços de água potável e saneamento.

SUPORTES NECESSÁRIOS PARA FORTALECER A RESPOSTA PERANTE FUTURAS CRISES SANITÁRIAS



Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

ROTEIRO PARA A AÇÃO

O roteiro para a ação apresentado a seguir baseia-se nas reflexões fornecidas pelos clientes na enquete e nas primeiras lições aprendidas relacionadas com as respostas e impactos da Covid-19. As recomendações descritas no roteiro estão alinhadas com os conceitos e requisitos da Política de Sustentabilidade Ambiental e Social do BID Invest e com os requisitos dos clientes descritos nos Padrões de Desempenho da IFC, bem como com as boas práticas de gestão na área de saúde e segurança da comunidade/dos trabalhadores, a partir da experiência em todo o mundo. Este roteiro de ação esboça os primeiros passos para uma visão futura em que a sociedade civil, os governos, as empresas e as instituições alcançam uma maior resiliência para enfrentarem os riscos sanitários atuais e potenciais do futuro.

1. A liderança empresarial adota uma definição mais ampla de saúde e atua em consequência, integrando plenamente a saúde do trabalhador, a saúde da comunidade e o vínculo entre ambas as duas.

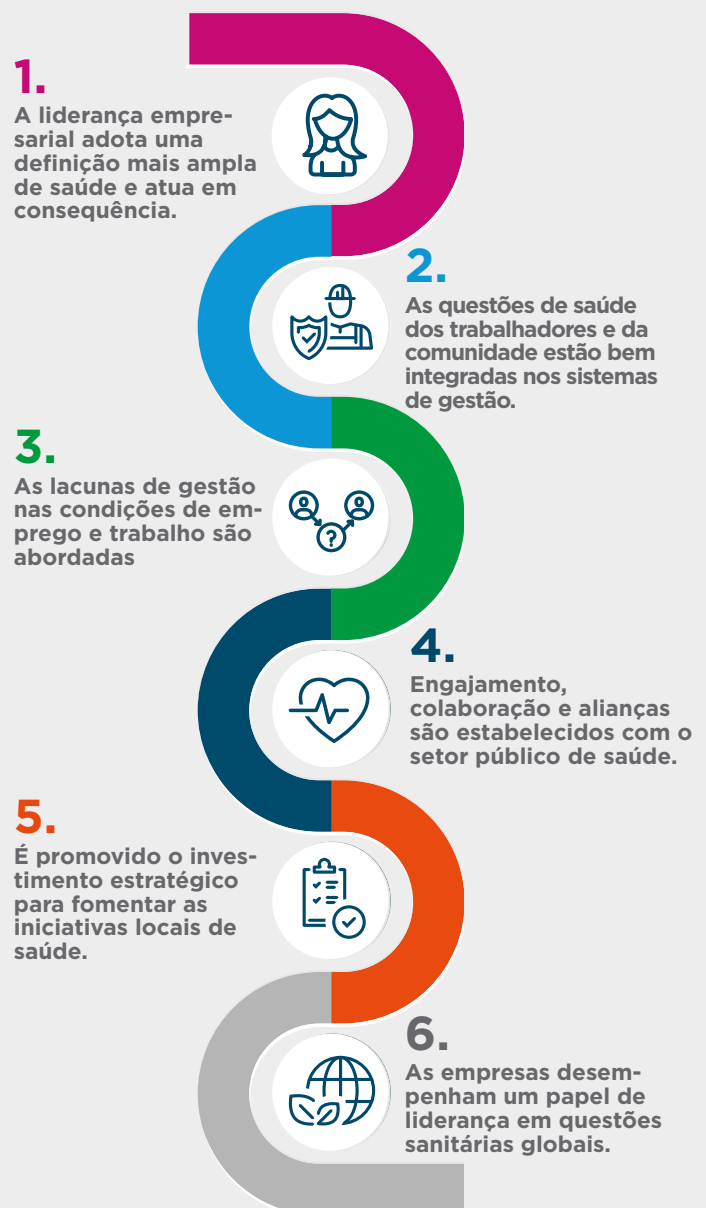
2. As questões de saúde dos trabalhadores e da comunidade estão bem integradas nos sistemas de gestão, de forma sistemática, e incorporam um processo de melhoria contínua como parte dos sistemas de gestão ambiental, de saúde e social.

3. As lacunas de gestão nas condições de emprego e trabalho são abordadas. Estas lacunas colocam a saúde dos trabalhadores e das comunidades em risco e apresentam vulnerabilidades para a continuidade empresarial.

4. Engajamento, colaboração e alianças são estabelecidos com o setor público de saúde, construindo relacionamentos e parcerias proativos que facilitarão o planejamento e a colaboração necessários para encarar futuras crises sanitárias.

5. É promovido o investimento estratégico para fomentar as iniciativas locais de saúde, com foco no investimento em áreas nas quais o setor privado pode desempenhar um papel de apoio fundamental e em áreas de benefício mútuo.

6. As empresas desempenham um papel de liderança em questões sanitárias globais. As empresas têm um papel estratégico a desempenhar em questões sanitárias globais e precisam estar integradas como atores-chave nas discussões e ações globais nas áreas de saúde e mudanças climáticas.



Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação



1. A liderança empresarial adota uma definição mais ampla de saúde e atua em consequência

Os líderes empresariais precisarão adotar plenamente a questão sanitária e compreender melhor seus conceitos, a fim de poder mudar as estruturas de governança corporativa e dos projetos necessárias para enfrentar as lacunas críticas no desempenho, encarando o risco sanitário atual. Para tanto, em primeiro lugar, deve existir um reconhecimento de que a saúde é um resultado profundamente influenciado pelas condições sociais e ambientais – a saúde de um indivíduo é altamente dependente de suas condições de vida e do ambiente em que vive e trabalha. Os determinantes da saúde incluem as condições de trabalho, o ambiente, a moradia, as oportunidades econômicas, a educação, o transporte, entre outros. **As mudanças nas condições ambientais e sociais ligadas ao desenvolvimento de projetos do setor privado e os efeitos relacionados à saúde dos trabalhadores e das comunidades devem ser reconhecidas. Isso ajudará o setor privado a estabelecer claramente um estudo de viabilidade do negócio para a ação no campo sanitário.**

Em segundo lugar, o vínculo entre a saúde da comunidade e do trabalhador deve ser claramente estabelecido. O Padrão de Desempenho 2 da IFC¹⁹ articula os requisitos para salvaguardar os trabalhadores. Embora as áreas de exposição e segurança ocupacional sejam sólidas e tenham se desenvolvido e melhorado ao longo dos anos, a gestão de outros riscos sanitários que afetam os trabalhadores, incluindo a saúde mental, a gestão de doenças infecciosas emergentes e doenças não transmissíveis, ainda está em desen-

volvimento ou não existe em muitas jurisdições globais. A saúde e a segurança da comunidade são abordadas no Padrão de Desempenho 4 da IFC,²⁰ no entanto, a saúde comunitária muitas vezes não é incluída de maneira sólida e sistemática na análise do impacto dos projetos e nas medidas de gestão. Há uma resistência de longa data por parte dos projetos do setor privado para encarar os problemas de saúde comunitária, porque o business case tem sido difícil de estabelecer e, também, por medo de invadir uma área que é considerada como “de responsabilidade das autoridades governamentais”. **O reconhecimento de um conjunto mais amplo de questões de saúde dos trabalhadores, questões de saúde das comunidades e o vínculo entre ambas as duas é crítico para entender plenamente como a saúde pública impacta nos projetos e, por sua vez, como os projetos afetam a saúde dos trabalhadores e das comunidades.**²¹ Com essa abordagem, o elo entre a saúde do trabalhador e da comunidade é reforçado e não isolado, e o engajamento das autoridades pertinentes e de outras partes interessadas no estabelecimento de mitigações da exposição à doença é claramente articulado para salvaguardar os trabalhadores e os membros da comunidade. A articulação da saúde e a segurança dos trabalhadores e da comunidade também permite que os profissionais de saúde e segurança ampliem suas ideias e conceitos de risco sanitário, do lado de dentro e de fora do projeto.

O reconhecimento desses dois importantes elos preparará o terreno para **que a saúde**

¹⁹ IFC, 2012. Performance Standard 2: Labor and Working Conditions https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/policies-standards/performance-standards/ps2

²⁰ IFC, 2012. Padrão de Desempenho 4: Saúde e Segurança da Comunidade. https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/policies-standards/performance-standards/ps4

²¹ Este vínculo é melhor apresentado até o momento pelo Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (“BERD”). O BERD adotou uma abordagem singular em seus Requisitos de Desempenhos e vincula a saúde e a segurança, tanto dos trabalhadores quanto das comunidades em uma única norma (Padrão de Desempenho 4). <https://www.ebrd.com/who-we-are/our-values/environmental-and-social-policy/performance-requirements.html>

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

desponte como um conceito global dentro de uma organização. A integração da saúde como um valor crítico dentro de uma organização ajudará a orientar todas suas ações e se tornará uma função-chave da empresa. Estes são requisitos fundamentais para enfrentar a natureza dinâmica das condições de saúde da comunidade e dos trabalhadores, bem como para encarar potenciais cenários futuros de risco sanitário. Ações específicas a serem tomadas pela liderança empresarial incluem:

- As diretorias e os líderes empresariais precisarão articular claramente o estudo de viabilidade do negócio para tomar medidas proativas sobre um conjunto mais amplo de questões de saúde do lado de dentro e de fora do projeto. O estabelecimento claro do vínculo entre como os ambientes físicos, biológicos e sociais causam impacto sobre a saúde, e a concretização do vínculo sanitário trabalhador-comunidade, serão importantes para definir como as operações empresariais afetam a saúde e vice-versa.
- As políticas corporativas de EHS, comunidade e sustentabilidade devem ser atualizadas para incluir valores e compromissos específicos no âmbito da saúde do trabalhador e da comunidade para fornecer uma visão e rumo comuns para a ação.
- A conscientização e o conhecimento dos riscos sanitários por parte dos trabalhadores, os contratados e os fornecedores devem ser aprimorados com a capacitação sobre o vínculo entre a saúde do trabalhador e da comunidade e a gama de riscos e impactos sanitários que podem surgir e que são específicos do setor e do tipo de projeto em questão. Esses conceitos precisam ser entendidos amplamente em uma equipe de projeto (por exemplo, em forma semelhante a como as “questões de segurança” são bem compreendidas por todos dentro de uma organização).
- Integrar os conhecimentos especializados na área da saúde pública com as funções de EHS, sociais e de sustentabilidade, e outorgar suficiente autoridade a essas partes para tomar decisões no projeto com suficiente informação em todas as áreas empresariais. Assegurar-se de que as estruturas organizacionais permitem que a saúde do trabalhador e da comunidade seja gerenciada de forma integrada.
- Assegurar recursos para contratar equipe de saúde ou construir capacidade interna nos trabalhadores de saúde existentes a fim de cobrir um conjunto mais amplo de questões sanitárias do trabalhador e da comunidade; e envolver o pessoal em medidas e processos mais amplos na área de gestão do impacto e risco de saúde (ver a recomendação 2).

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

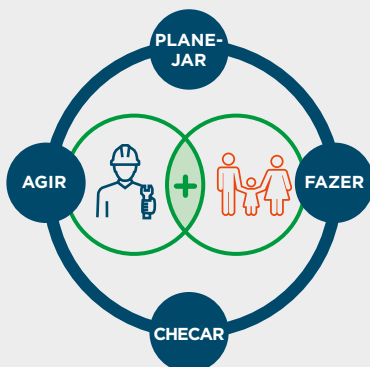
Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação



2. As questões de saúde dos trabalhadores e da comunidade estão bem integradas nos sistemas de gestão

Integrar as questões de saúde da comunidade que são afetadas pelas operações comerciais, e que podem influir nelas, nos sistemas de gestão é crucial para a abordagem dos impactos de um projeto na saúde dos trabalhadores e da comunidade e para a gestão do risco do projeto. É recomendável que os projetos integrem plenamente as questões de saúde dos trabalhadores e da comunidade em avaliações de risco internas e ao longo da avaliação do impacto e o processo de gestão, incluindo os estudos de linha de base, as avaliações de impacto e o engajamento das partes interessadas, os planos de gestão e a preparação para emergências e os planos de resposta. Esta recomendação está alinhada com os Padrões de Desempenho da IFC²² que identificam os requisitos centrais para atingir um sistema de gestão ambiental e social efetivo para lidar efetivamente com os riscos para o projeto e os riscos para as comunidades. Ao incorporar uma perspectiva sanitária nestes processos

SAÚDE DOS TRABALHADORES/DA COMUNIDADE EM SISTEMAS DE GESTÃO



existentes, os projetos podem garantir uma gestão integrada e mais sólida destas questões em vez de criar silos.

As ações incluem:

- Integrar as questões de saúde da comunidade e dos trabalhadores em **avaliações anuais de risco internas** para garantir que estas questões (por exemplo, pandemias, eventos climáticos extremos etc.) sejam consideradas e que os controles sejam identificados. Assegurar-se de que os riscos de saúde identificados sejam incorporados e abordados em planos de emergência, preparação e resposta, e planos de gestão de crises e continuidade empresarial.
- Assegurar-se de que os projetos tenham desenvolvido **linhas de base de saúde da comunidade**, que delineiem as condições de saúde e os determinantes de saúde na área do projeto, bem como a capacidade dos recursos e as limitações dos sistemas de atendimento da saúde dos quais os projetos e as comunidades locais dependem. Essas linhas de base fornecem informações importantes sobre as condições de saúde no contexto local que podem ajudar os projetos a entender melhor os riscos e impactos de saúde locais, e que permitirão que os projetos realizem de melhor maneira o monitoramento e a avaliação da influência de suas operações no contexto local. Com uma linha de base sólida de condições sanitárias e determinantes de saúde associados e pertinentes

²²Os Padrões de Desempenho do IFC ("PS", por sua sigla em inglês) incluem: PS1: Avaliação e Gestão de Riscos e Impactos Socioambientais; PS2: Condições de Emprego e Trabalho; e PS4: Saúde e Segurança da Comunidade. Além disso, o PS3: Eficiência de Recursos e Prevenção da Poluição, o PS6: Preservação da Biodiversidade e Gestão Sustentável dos Recursos Naturais Vivos e o PS7: Povos indígenas, também devem ser considerados, pois têm importantes vínculos com a saúde.
https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/Topics_Ext_Content/IFC_External_Corporate_Site/Sustainability-At-IFC/Policies-Standards/Performance-Standards/

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

(fatores impulsionadores de saúde boa e ruim), potenciais riscos e impactos à saúde podem ser facilmente identificados e avaliados, e planos de gestão apropriados podem ser implementados.

- **Assegurar-se de que as avaliações de impacto incluem um capítulo sobre o impacto na saúde da comunidade** e dos trabalhadores (muitas vezes denominado de avaliação de impacto à saúde²³ ou HIA, por sua sigla em inglês) como parte dos estudos de impacto socioambiental. Isso inclui a necessidade de avaliações que identifiquem adequadamente as comunidades afetadas por projetos, com dados desagregados por idade e gênero, outros critérios de vulnerabilidade (por exemplo, setores socioeconomicamente desfavorecidos, minorias étnicas, aqueles com condições pré-existent etc.) e localização geográfica. Tais avaliações deveriam refletir a complexidade e a escala de um projeto e incluir planos de gestão correspondentes para, principalmente, evitar, minimizar e mitigar as questões identificadas. Os requisitos de implementação também devem informar como os recursos devem ser alocados ao projeto (incluindo a dotação do pessoal com sujeitos com experiência em saúde pública ou comunitária, e a promoção e treinamento requeridos internamente).
- **Abordar os riscos e impactos sanitários nos planos de gestão existentes** (social, ambiental, de saúde e de segurança) ou criar **planos de gestão de saúde** para abordar questões que podem não se en-

quadrar facilmente em planos existentes, como as doenças transmissíveis ou infecciosas, a saúde mental e o bem-estar de famílias e trabalhadores, etc. Os planos de gestão deveriam incluir mecanismos específicos para atingir o cumprimento dos contratados, que reflitam a necessidade de construir conscientização e criar capacidades nesta parte da força de trabalho para cumprir com as medidas de gestão de saúde.

- **Outros mecanismos importantes, como planos de engajamento com partes interessadas e mecanismos de queixas e reclamações**, deveriam considerar os riscos e impactos de saúde identificados e deveriam ser adaptados para incluir a construção de relacionamentos com as partes interessadas estratégicas na área de saúde, bem como abordar rapidamente as queixas relacionadas à saúde, incorporando a análise de causa raiz para resolver potenciais problemas sanitários que são sistematicamente manifestados pelas comunidades.
- **O monitoramento e a avaliação dos elementos de saúde no sistema de gestão ajudarão a garantir que os planos e controles de gestão possam ser adaptados continuamente à medida que as necessidades e questões sanitárias mudem. A experiência diz que as medidas de gestão de saúde e de mitigação deveriam mudar ao longo de um projeto, pois as condições sanitárias também podem mudar. Estes devem ser processos vivos e requerem engajamento ativo dos trabalhadores e comunidades.**

²³Asian Development Bank. 2018. Health Impact Assessment: A good practice source book. <https://www.adb.org/sites/default/files/institutional-document/452951/health-impact-assessment-sourcebook.pdf>



3. As lacunas de gestão nas condições de emprego e trabalho são abordadas

As lacunas de gestão nas condições de emprego e trabalho põem a saúde dos trabalhadores e das comunidades em risco e apresentam vulnerabilidades para a continuidade comercial. Em muitos países da LAC, como em outras jurisdições globais, os trabalhadores sofrem muitas vulnerabilidades relacionadas com condições de trabalho inseguras. O cumprimento das normas trabalhistas internacionais em áreas que incluem as exposições, a proteção dos trabalhadores contra prolongados turnos rotativos, o acesso a seguros de saúde e o fornecimento de um salário mínimo são salvaguardas estabelecidas que foram criadas para proteger os trabalhadores. Uma área que exige um maior foco implica o desenvolvimento de normas e o monitoramento das condições de trabalho e moradia. Por exemplo, uma década atrás, a IFC e o BERD publicaram um guia sobre normas de alojamento dos trabalhadores,²⁴ mas na prática, isto ainda constitui um grande desafio para os projetos, especialmente para aqueles localizados em áreas rurais ou com múltiplos subcontratados. A experiência indica que, em alguns países desenvolvidos,²⁵ os alojamentos dos trabalhadores se encontram frequentemente superlotados, carecem de ventilação adequada e acesso à água, saneamento e higiene e, portanto, muitas vezes representam áreas críticas para a transmissão de doenças ou provocam crises de saúde mental. A melhoria nessa área é necessária não apenas para cumprir com as normas existentes²⁶, mas para manter os trabalhadores física e mentalmente saudáveis, em condições normais, e, especialmente, durante uma crise sanitária como a da Covid-19. Além disso, ao considerar questões específicas de gênero ligadas às condições de emprego e trabalho, é importante observar que contar com instalações de moradia adequadas (e monitoradas) – de

acordo com a regulamentação local e as melhores práticas²⁷ –, incluindo o acesso a atividades de lazer, apoio à saúde mental, e permitindo uma ampla comunicação/interação com famílias e amigos (na cidade de origem dos trabalhadores) e interação social adequada com as comunidades vizinhas, são questões que desempenham um papel importante na prevenção da violência de gênero (GBV, por sua sigla em inglês) e da violência doméstica (intimate partner violence - IPV, por sua sigla em inglês), que têm aumentado com a atual crise sanitária²⁸. Esses efeitos, particularmente entre a força de trabalho feminina, apresentam um grave problema que afeta a saúde pública e a continuidade empresarial (por exemplo, as distrações, as tensões e as lesões também podem aumentar o risco de acidentes de trabalho e absentismo). **O ambiente em que as pessoas vivem e trabalham, bem como as condições de trabalho, têm implicações diretas sobre a produtividade, a saúde e o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias.**

Conforme referido acima, nem todos os trabalhadores são afetados da mesma forma – alguns trabalhadores experimentam maiores vulnerabilidades em comparação com outros, com base em sua identidade, suas condições de vida e em como são tratados pela sociedade em que vivem. Por exemplo, mulheres indígenas podem ser mais vulneráveis a experimentar os efeitos negativos dos projetos e podem ser menos propensas a beneficiar-se dos efeitos positivos, como acesso a treinamento, emprego e oportunidades de contratação. Para garantir que os projetos estejam levando essas vulnerabilidades em conta, será importante que as empresas apliquem uma perspectiva de gênero, direitos humanos e povos indígenas nas avaliações de impacto dos projetos e

²⁴IFC and EBRD, 2009. Workers' Accommodation: Processes and Standards.

https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/publications/publications_gpn_workersaccommodation

²⁵Retirado da análise de vários Relatórios de Supervisão de Projetos do Grupo BID.

²⁶Veja nota de rodapé 24.

²⁷Veja nota de rodapé 24.

²⁸UN Secretary-General's policy brief: The impact of COVID-19 on women

<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/policy-brief-the-impact-of-covid-19-on-women>

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

sobre as pessoas e o meio ambiente (veja o n.º 2 do roteiro). Há fortes vínculos entre gênero, saúde, direitos humanos e a experiência dos povos indígenas, e a compreensão desses vínculos nos ajudará a analisar questões transversais de forma integrada e não isolada. Por exemplo, o acesso à água é um direito humano e também um determinante sanitário, que pode impactar sobre homens e mulheres de forma diferente, especialmente naqueles com maior dependência de sistemas de vida natural, como as comunidades indígenas. Portanto, o reconhecimento desses vínculos só pode fortalecer estas avaliações e apoiar o desenvolvimento de mitigações adequadas e meios que têm impactos de longo alcance na saúde e nos meios de subsistência das pessoas. Além disso,

os povos indígenas dentro da força de trabalho ou nas comunidades vizinhas podem ter menos acesso a recursos que sustentam a saúde e o bem estar, podem ter menos probabilidades de serem vacinados e podem não contar com sistemas tradicionais de saúde que requerem medidas de resposta diferenciadas para estes grupos²⁹. A saúde é um direito humano fundamental, e para alcançá-la é importante reconhecer que os resultados sanitários são, em muitos casos, diferentes para os grupos vulneráveis, como as mulheres e os povos indígenas. Os planos de gestão de saúde com medidas diferenciadas para os grupos vulneráveis e que integrem uma perspectiva de gênero e de direitos humanos são necessários para fomentar o direito à saúde para todos.



4. Engajamento, colaboração e alianças são estabelecidos com o setor público de saúde

Como ficou evidenciado pela pandemia da Covid-19, o setor da saúde pública representa um grupo crítico de partes interessadas, cujos projetos deveriam ter estabelecido relações para compartilhar informações e estabelecer um trabalho de colaboração na área de questões de saúde atuais e emergentes, emergências e planejamento para futuras crises sanitárias. Além disso, os profissionais da saúde locais mantêm fortes relações com os membros da comunidade, e constituem uma fonte confiável de informação e apoio dentro de uma comunidade. O engajamento direto com as partes interessadas no setor da saúde pública é uma medida crítica de gestão de riscos para os projetos de desenvolvimento do setor privado. Os resultados da enquete apoiam esta afirmação e indicam que as campanhas de conscientização pública e a colaboração local

com autoridades da área da saúde são apoios externos prioritários e críticos para responder à Covid-19 e a futuras crises sanitárias.

Outro benefício de um sólido engajamento com este setor é a possibilidade de acrescentar capacidades e habilidades sanitárias que possam estar faltando dentro do conjunto de competências internas com as quais um projeto conta. É uma realidade que muitos projetos não têm capacidade sanitária interna para identificar ou desenvolver uma linha de base adequada, as avaliações de impacto ou gerenciar os riscos de saúde locais sem assistência. O engajamento direto com representantes do setor da saúde no estabelecimento de condições basais, a avaliação dos riscos de saúde e o monitoramento das condições podem garantir que os requisitos éticos relacionados aos dados de saúde e à privacidade sejam atendi-

²⁹IFC, 2012. Padrão de Desempenho 7: Povos Indígenas

https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/policies-standards/performance-standards/ps7

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

dos, que as mitigações sejam projetadas para serem culturalmente apropriadas e que sejam estabelecidas relações importantes para garantir que as questões emergentes sejam gerenciadas de forma efetiva e conjunta, quando necessário. As unidades de atendimento da saúde locais também podem fazer checkagens aos trabalhadores quando contem com os suprimentos e equipamentos apropriados. Importantes partes interessadas no setor da saúde incluem diretores de hospitais, diretores de serviços de medicina preventiva, médicos de

uma determinada área e trabalhadores sanitários de uma vila. Os programas de atendimento pós-secundários também podem fornecer importante apoio em termos sanitários ou determinantes na coleta e análise de dados de saúde. Uma melhor conscientização e capacitação dos profissionais da área de saúde pública sobre a melhor forma de trabalhar com o setor privado constituirá um passo importante para que o setor público possa ajudar a promover o desenvolvimento dessa parceria com o setor privado.



5. É promovido o investimento estratégico para fomentar as iniciativas locais de saúde

Investir em saúde e no setor da saúde é uma estratégia de gestão de riscos preventiva bem estabelecida, que pode beneficiar as comunidades locais e ajudar a gerenciar o risco do projeto. Embora nas últimas décadas muitos projetos importantes tenham desistido dos investimentos na área da saúde, argumentando que se trata de um setor que deve ser encarado pelos governos, essa tendência começou a mudar e surgiram muitos exemplos positivos de cobenefícios sanitários, tanto para as empresas quanto para as comunidades. Grande parte desse trabalho foi documentada na África relacionada com o Ebola, a Tuberculose e o HIV/AIDS. Com o fortalecimento das abordagens de avaliação de risco de saúde, ficará evidente que há muito mais que o setor privado e os projetos de investimento podem e devem fazer em benefício mútuo. Temores sobre se o setor privado está “desempenhando o papel do governo” e “criando dependência de projetos” são preocupações válidas, embora não devam ser usadas como desculpa para a inação neste setor. Desde que as melhores práticas de

investimento social estratégico sejam respeitadas³⁰, pode haver enormes benefícios surgidos de projetos que desenvolvam estratégias de longo prazo para criar capacidade e gerar resiliência nos setores locais de atendimento da saúde, de modo a alavancar as fortalezas locais e a reduzir a dependência do setor privado. Os investimentos estratégicos devem se concentrar no fortalecimento da capacidade dos sistemas de atendimento da saúde locais, dando apoio a oportunidades de supervisão sólidas, à promoção da saúde e a iniciativas de prevenção que apoiem os meios de subsistência e a resiliência das comunidades locais. Isto, por sua vez, terá um efeito de salvaguarda para os prazos de projeto, orçamento, força de trabalho e, finalmente, melhorará a capacidade das comunidades locais e do setor privado de responderem efetivamente a potenciais choques sanitários futuros. Além disso, a experiência direta dos clientes do BID Invest com a pandemia da Covid-19 revela que, em alguns lugares, a desconfiança existente nos sistemas de saúde locais que as comunidades ru-

²⁹IFC 2010. Strategic Community Investment: A good Practice Handbook for Companies doing Business in Emerging Markets. https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/publications/publications_handbook_communityinvestment_wci__1319576907570
https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/topics_ext_content/ifc_external_corporate_site/sustainability-at-ifc/publications/publications_handbook_communityinvestment_wci__1319576907570

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

rais têm, a falta de acesso da comunidade às informações de saúde pública e a forte dependência da medicina tradicional entre a população em geral fizeram com que os esforços para prevenir e gerenciar a pandemia encontrassem dificuldades e, em alguns casos, não fossem efetivos. Por exemplo, o estigma de testar positivo para a Covid-19 levou a muitas pessoas a não aproveitarem os testes gratuitos; o temor à exposição local relacionada com os hospitais destinados ao tratamento da Covid-19 gerou violência e vandalismo contra essas instalações; e uma forte dependência da medicina tradicional, com limitada ou nula coordenação com a medicina moderna, provocou que os serviços não fossem utilizados para satisfazer as necessidades nas comunidades. Neste exemplo, os investimentos proativos e coordenados com o setor de saúde em áreas como educação para a saúde (para os trabalhadores e as comunidades) e maior coordenação entre a medicina tradicional e a moderna são áreas de investimento que poderiam melhorar a resiliência dos trabalhadores e da comunidade para enfrentar futuras crises sanitárias.

Um investimento estratégico é aquele que aborda claramente os riscos do projeto, as oportunidades e impactos, conforme identificado nas avaliações internas de risco e impacto do projeto (veja a recomendação 2). Os investimentos estratégicos articularão o estudo de viabilidade do negócio, concentrar-se-ão em áreas de maior impacto e apoiarão tanto as visões de curto quanto de longo prazo. Tais investimentos deveriam estar alinhados com prioridades, interesses e aspirações de ambas as comunidades e um projeto. A dependência deve ser evitada, e um planejamento colaborativo cuidadoso é necessário para garantir que as iniciativas acarretem cobenefícios positivos e sustentáveis.³¹

As áreas de investimento em saúde podem incluir:

- Conforme referido no guia para o setor agrícola relacionado com a Covid-19 do BID Invest (Guidance for the Agriculture Sector on COVID-19: Risks and Response Framework), mais de 64% da região da LAC não tinha acesso adequado a instalações de água, saneamento e higiene (“WASH”, por sua sigla em inglês)³². A falta de acesso a WASH foi mencionada na pesquisa como a barreira mais séria para uma gestão efetiva da Covid-19, e como um desafio permanente que afeta a saúde geral das comunidades e dos trabalhadores, e aumenta sua vulnerabilidade a obter resultados sanitários insuficientes. As condições de vida insatisfatórias, que incluem moradias superlotadas e falta de acesso a água potável e a saneamento adequado, quase que tornam impossível a gestão da transmissão da Covid-19 e outras doenças relacionadas.
- Em muitas regiões rurais, os dados de saúde e os sistemas de monitoramento de saúde muitas vezes dependem de documentos impressos, tornando quase impossível a identificação de problemas sanitários emergentes e uma adequada supervisão. As fichas médicas digitais não são um fenômeno universal e ainda é necessário muito trabalho para avançar neste campo em benefício da comunidade local e de projetos que precisarão depender desses sistemas no contexto de futuras crises sanitárias.
- As soluções de telessaúde podem contribuir para dar resposta à Covid-19 e a outras emergências de saúde pública. Essas soluções podem apoiar a prestação de serviços em um contexto de demanda descontrolada ou exponencial durante emergências de saúde pública e reduzir o contato. Por exemplo, as teleconsultas constituem uma forma segura e efetiva de avaliar casos suspeitos e orientar o diagnóstico e tratamento dos pacientes,

³¹IFC, 2014. Strategic Community Investment.

<https://www.ifc.org/wps/wcm/connect/95c6b4b5-2097-4f47-9518-7a21b8516c1a/12014complete-web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=ROOTWORKSPACE-95c6b4b5-2097-4f47-9518-7a21b8516c1a-jkD15-5>

³² BID, 2019. Agriculture Sector Framework Document. <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=EZSHARE-2051054064-5>

Gestão de Riscos em Saúde e Resiliência em Projetos do Setor Privado

Resposta dos clientes do BID Invest à Pandemia da COVID-19, Lições Iniciais e um Roteiro para a Ação

minimizando o risco de transmissão da doença. A telemedicina pode permitir que os especialistas ofereçam cuidados de qualidade em áreas de difícil acesso, que carecem de pessoal capacitado, ao dar suporte a outros prestadores de serviços de saúde ou em forma direta atendendo aos pacientes.³³

- Ajuda para a criação de capacidades e treinamento de pessoal de saúde local e de saúde pública: Os profissionais locais de saúde entendem os contextos regionais e podem prestar um serviço inestimável às empresas. No entanto, os profissionais de saúde locais precisam entrar em contato e receber treinamento para entender melhor as questões sanitárias vinculadas aos trabalhadores e às comunidades do projeto. Além disso, a conscientização entre os profissionais de saúde sobre o papel ativo que o setor assumirá na área sanitária (por exemplo, estabelecimento de linhas de base sanitárias, avaliações de impacto de saúde, desenvolvimento de planos de gestão de saúde dos trabalhadores/da comunidade), aumentará as oportunidades de colaboração nessas iniciativas e incrementará a capacidade para conseguir uma resposta melhor coordenada às questões sanitárias no setor da saúde e nos projetos do setor privado. O aprimoramento da formação na avalia-

ção, gestão e monitoramento dos riscos relacionados à saúde de um projeto é preciso, pois muitos programas de saúde pública, globalmente, não oferecem os conteúdos específicos para esta importante área.

- Parcerias Público-Privadas (PPPs): As PPPs podem ser utilizadas para expandir e melhorar a infraestrutura de saúde e/ou a prestação de serviços. Este esquema envolve contratos de longo prazo entre os setores público e privado e distribuição de riscos de projetos entre ambas as partes. Quando adequadamente estruturadas e executadas, as PPPs podem aumentar o custo-efetividade dos investimentos em saúde, contribuir para a inovação tecnológica e/ou melhorar a disponibilidade de tecnologias que atendam às necessidades de uma população específica. No Chile, por exemplo, as unidades de saúde desenvolvidas por meio de PPPs foram 22% mais baratas do que as feitas em função de um contrato de compras públicas tradicional, e as obras foram concluídas 35% mais rapidamente. Embora relativamente poucos países da região tenham adotado as PPPs no setor da saúde (Brasil, Chile, México, Peru e Uruguai), há um amplo potencial para que estas PPPs contribuam para a obtenção de melhores resultados sanitários na região.

³³BID, 2020. Technical Cooperation Document. Support the design and implementation of key digital interventions for COVID-19 in Latin America and the Caribbean. <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=EZSHARE-1086168532-17>

³⁴BID, 2019. Casos de estudio en Asociaciones Público-Privadas en América Latina y el Caribe Hospital de Antofagasta (Chile). https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Casos_de_estudio_en_asociaciones_p%C3%BAblico-privadas_en_Am%C3%A9rica_Latina_y_el_Caribe_Hospital_de_Antofagasta_Chile_es_es.pdf



6. As empresas desempenham um papel de liderança em questões sanitárias globais

A pandemia da Covid-19 nos mostrou que os problemas sanitários atuais são excepcionais em termos de magnitude e complexidade. A identificação, a gestão e a abordagem dos riscos sanitários atuais e emergentes exigirão inovação, compromisso e fortes parcerias em todos os setores. O setor privado deve desempenhar um papel único no planejamento e enfrentamento das questões sanitárias globais, junto com o governo, as ONGs, a sociedade civil e os parceiros comunitários, tanto no âmbito corporativo quanto nas operações. Isso exigirá que as pessoas envolvidas em projetos e investimentos tenham uma compreensão sólida dos fatores impulsionadores dos riscos sanitários emergentes e que se envolvam em discussões e fóruns globais de saúde para identificarem soluções coletivas

para a maioria dos desafios emergentes. Esses desafios incluem a mudança dos padrões climáticos e os impactos ambientais associados, incluindo a perda de biodiversidade. As evidências indicam que os cobenefícios sanitários que surgem da implementação de políticas de mitigação relacionadas ao clima acarretarão resultados positivos. Novas abordagens empresariais e novas contribuições na área de gestão de riscos são necessárias na esperança de evitar riscos futuros sanitários, incluindo padrões de infecção e o surgimento ou ressurgimento de doenças infecciosas.³⁵ **A saúde precisa ser integrada como um valor na cultura empresarial, e os lucros devem incorporar um cálculo das contribuições positivas para as mudanças climáticas, a biodiversidade e o bem-estar das pessoas.**

Conclusões

Embora a pandemia da Covid-19 tenha acarretado impactos devastadores sobre a saúde e a estabilidade econômica em todo o mundo, também foram reveladas oportunidades importantes a partir das primeiras experiências de resposta à pandemia. Lições preliminares atendidas pelos clientes do BID Invest que têm enfrentado esta situação desafiadora oferecem reflexões sobre o que tem funcionado, onde existem lacunas e onde existem oportunidades de construir resiliência sanitária em benefício dos trabalhadores, as comunidades e as

operações empresariais. As recomendações fornecidas estão fundamentadas nas boas práticas existentes e as orientações sobre saúde pública e gestão de riscos e impactos, e exigem uma mudança no pensamento empresarial e suas abordagens para adaptar-se a um “novo normal”, em que a construção da resiliência sanitária é necessária para a continuidade empresarial e para enfrentar crises sanitárias atuais e futuras. O roteiro oferecido é um primeiro passo nessa direção.

³⁵ OMS, 2018 Climate change and health. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>

Vamos continuar esta conversa



 idbinvest.org/blog

 idbinvest.org/linkedin

 idbinvest.org/twitter

 idbinvest.org/facebook

